

A Evolução Tecnológica na Auditoria Financeira: Entre o Potencial da IA e a Prática Profissional

Agostinho Aires Pereira
agostinho.pereira@esg.ipsantarem.pt

Ricardo São João
ricardo.sjoao@esg.ipsantaremp

Carolina Veiga Branco
200100061@esg.ipsantaremp

Abstract

Esta investigação analisa a evolução tecnológica na auditoria financeira, com especial enfoque na utilização de tecnologias de Inteligência Artificial (IA) e no seu impacto na prática profissional dos Revisores Oficiais de Contas em Portugal (ROC).

A investigação seguiu uma abordagem metodológica quantitativa, baseada na aplicação de um questionário a uma amostra de ROC em exercício profissional em Portugal.

Os resultados evidenciam que, apesar de existir um conhecimento geral sobre as tecnologias de Inteligência Artificial, a sua utilização efetiva na auditoria financeira ainda é limitada. Entre as tecnologias analisadas — Robotic Process Automation (RPA), Machine Learning (ML), Natural Language Processing (NLP) e Deep Learning (DL) — o RPA destaca-se como a tecnologia mais conhecida e mais utilizada pelos ROC.

Cerca de dois terços dos inquiridos referem nunca utilizar ML, NLP ou DL nos procedimentos de auditoria, sugerindo que a adoção da IA se encontra numa fase inicial e concentrada em tarefas estruturadas e repetitivas.

Do ponto de vista estatístico, os testes realizados demonstram que variáveis como sexo, idade, habilitações literárias e anos de experiência não influenciam significativamente o conhecimento das tecnologias de IA, nem a frequência da sua utilização. Adicionalmente, verificou-se que o conhecimento das tecnologias não se traduz necessariamente numa maior utilização prática, evidenciando uma lacuna entre conhecimento teórico e aplicação operacional.

Conclui-se que a auditoria financeira em Portugal atravessa um processo gradual de transformação digital, no qual a IA é reconhecida como instrumento de apoio com potencial para aumentar a eficiência e a qualidade dos procedimentos, sem substituir o julgamento profissional e o ceticismo do auditor.

Como contributo científico, o estudo acrescenta evidência empírica recente sobre o contexto português, ainda pouco explorado na literatura.

Apesar das limitações associadas à dimensão da amostra ($n = 15$), os resultados revelam-se empiricamente válidos, permitindo retirar conclusões relevantes.